

INFORMAÇÃO E CIÊNCIA

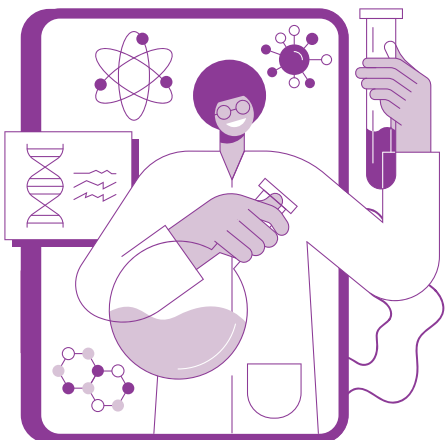
65%

das pessoas entrevistadas

usam as redes sociais como principal fonte de informação sobre clima, trabalho e transição justa.



MAS EM QUEM AS PESSOAS MAIS CONFIAM?



69%

das pessoas entrevistadas apontam cientistas e universidades como as fontes mais confiáveis.

A informação circula pelas redes, mas a credibilidade ainda está ligada à ciência.

CLIMA, TRABALHO E TRANSIÇÃO JUSTA:

PERCEPÇÕES E CONVERGÊNCIAS EM 9 CAPITAIS BRASILEIRAS

METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa exploratória com entrevistas presenciais estruturadas

2.630

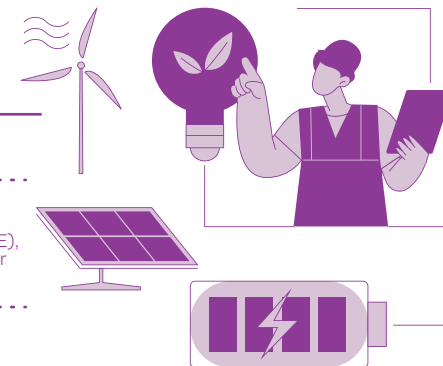
 pessoas entrevistadas

9

 capitais brasileiras

Belém (PA), Brasília (DF), Fortaleza (CE), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP)

As entrevistas foram realizadas entre maio e setembro de 2025



PRINCIPAIS DESCOBERTAS

85%

 das pessoas entrevistadas afirmam que as mudanças climáticas já impactam suas atividades diárias.

COMO ESSES IMPACTOS SÃO SENTIDOS NO COTIDIANO?

53%

 relatam aumento do custo de vida

45%

 percebem impactos na saúde física

40%

 apontam dificuldades de acesso ao trabalho

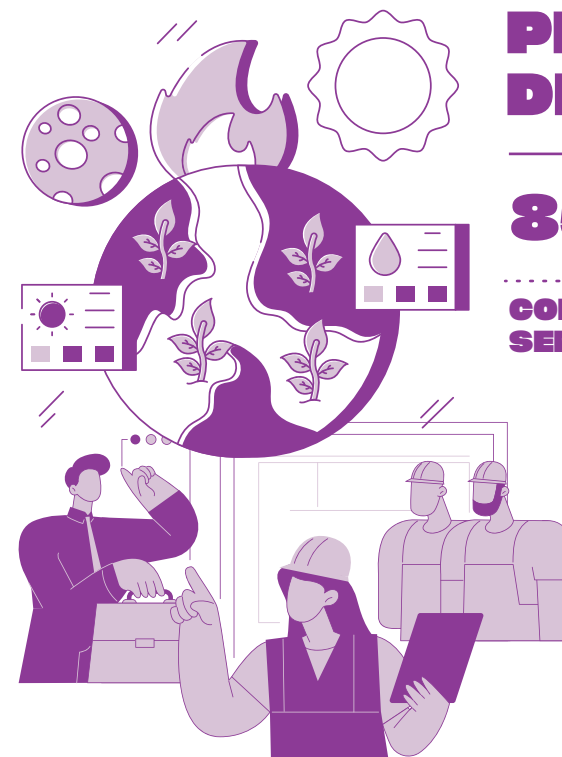
32%

 relatam impactos na saúde mental

17%

 percebem perda de renda

10%

 relatam perda de emprego

As pessoas entrevistadas já sentem os impactos da crise climática em seu trabalho, sua renda e sua vida cotidiana.

93%

das pessoas entrevistadas

acreditam que a sociedade precisa mudar a forma de produzir e consumir para enfrentar a crise climática.



74% concordam totalmente com essa necessidade.

A mudança já é percebida como necessária, mas como e para quem ela será construída?



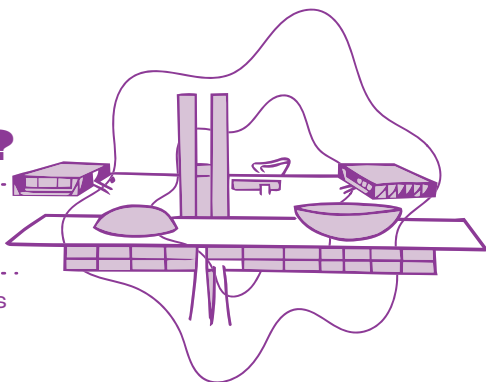
7 EM CADA 10 PESSOAS

acreditam que o **Estado deve ser o principal responsável** por proteger trabalhadoras e trabalhadores diante das mudanças climáticas.

MAS QUEM MAIS APARECE COM ESSA RESPONSABILIDADE?

7% Apenas 7% citam os empregadores

MENOS DE 6% mencionam grupos organizados ou movimentos ligados a direitos e clima.



OPORTUNIDADES E DÚVIDAS



67%

das pessoas entrevistadas

acreditam que mudar a forma de produzir e consumir pode gerar **mais oportunidades** para trabalhadoras e trabalhadores.

10%

Apenas 10% acreditam que isso trará menos oportunidades.

MAS EXISTE UMA GRANDE DÚVIDA NESSE DEBATE:

ESSA TRANSIÇÃO VAI REDUZIR DESIGUALDADES OU APROFUNDÁ-LAS?

45% acreditam que as desigualdades podem diminuir

23% acham que elas podem aumentar

17% acreditam que nada vai mudar

Há espaço para a mudança, mas também incerteza sobre quem realmente será beneficiado por ela.

